

A LEITURA LITERÁRIA E OS JOGOS DIDÁTICOS: EXPERIÊNCIAS PAUTADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA

LITERARY READING AND DIDACTIC GAMES: EXPERIENCES BASED ON THE SUPERVISED INTERNSHIP IN PEDAGOGY

Shauana Araújo de Abreu¹
Gleydson da Paixão Tavares²

RESUMO: Este artigo é resultado de um relato de experiência e um recorte de um trabalho de conclusão de curso. Apresenta as experiências vivenciadas no primeiro semestre de 2023, durante a realização do Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (em Gestão e Coordenação Pedagógica) do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), ofertado pela Universidade Estadual de Santa Cruz – Uesc / Ilhéus (Ba). O estágio foi realizado em uma escola de Ensino Integral da rede pública de um município Sul Baiano, tendo como público-alvo alunos/as do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo deste estudo é analisar o impacto da utilização da leitura literária e dos jogos didáticos como recursos facilitadores no processo de alfabetização e na aquisição da capacidade de escrita e leitura. Este trabalho é de natureza qualitativa e de caráter descritivo-reflexivo. Utilizou-se do método auto(biográfico) para que a partir das narrativas, experiências e vivências pudéssemos discutir e refletir com vistas a melhoria da nossa formação docente. As informações foram produzidas por meio da observação, da análise de documentos e de narrativas, resultantes das ações e reflexões realizadas ao longo do Estágio. Com a utilização dos recursos pedagógicos de leitura literária e jogos didáticos foram alcançados resultados positivos no processo de alfabetização dos/das alunos/as na aquisição da escrita, fluência de leitura e desenvolvimento de vocabulário, bem como foram oportunizadas aprendizagens que contribuíram para a nossa formação.

1107

Palavras-chave: Alfabetização. Estágio. Jogos Didáticos. Leitura literária.

¹ Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus (Ba) - Universidade Aberta do Brasil (UAB). Funcionária Pública da Prefeitura Municipal de Ibicarai (Ba).

² Doutorando em Educação Científica e Formação de Professores – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB – Campus Jequié (Ba). Professor-Tutor e Orientador de TCC do Curso de Pedagogia EaD da Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC – Ilhéus (Ba).

ABSTRACT: This article is the result of an experience report and an excerpt from a course completion project. It presents the experiences of the first semester of 2023, during Supervised Internship III - Early Years of Elementary School (in Management and Pedagogical Coordination) of the Pedagogy Degree Course, of the Open University of Brazil Program (UAB), offered by the State University of Santa Cruz - Uesc / Ilhéus (Ba). The internship was carried out in a comprehensive public school in a municipality in the south of Bahia, targeting students in the 2nd year of the Early Years of Primary School. The aim of this study is to analyze the impact of using literary reading and educational games as facilitating resources in the literacy process and in the acquisition of writing and reading skills. This work is qualitative and descriptive-reflective in nature. It used the auto(biographical) method so that, based on the narratives, experiences and experiments, we could discuss and reflect with a view to improving our teacher training. The information was produced through observation, document analysis and narratives, resulting from the actions and reflections carried out during the internship. The use of literary reading pedagogical resources and didactic games achieved positive results in the literacy process of the students in the acquisition of writing, reading fluency and vocabulary development, as well as providing learning opportunities that contributed to our education.

Keywords: Literacy. Internship. Teaching games. Literary reading.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar o impacto da utilização da leitura literária e dos jogos didáticos como recursos facilitadores no processo de alfabetização na aquisição da capacidade de escrita, fluência de leitura e desenvolvimento de vocabulário e evidenciar por meio da observação e da experiência, a importância da utilização dessas estratégias de alfabetização nas práticas pedagógicas em sala de aula como impulsionadoras do processo alfabetização de crianças do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal do Sul da Bahia.

Este estudo é resultado de um relato de experiência vivenciada durante a realização do Estágio Supervisionado III (em Gestão e Coordenação Pedagógica) do Curso de Pedagogia, do Programa Universidade Aberta do Brasil, ofertado pela Universidade Estadual de Santa Cruz, que aconteceu nos meses de maio e junho de 2023, período em que criamos em uma sala de aula um espaço de leitura e utilização de jogos didáticos.

O estágio supervisionado é um espaço-tempo que possibilita uma aproximação e estreitamento do/a estagiário/a com a escola, com os/as professores/as regentes, com a gestão, com alunos/as e com toda a comunidade escolar; oportuniza a reflexão da prática e

realização de pesquisa sobre o fazer docente, articula a teoria e a prática, e proporciona aprendizagens significativas da prática pedagógica.

A escola que serviu como campo de estudo para este trabalho, faz parte, como já mencionado, da rede pública municipal. Todas as escolas dessa rede, possuem unidades escolares em situação de fragilidade no ensino e na aprendizagem. Essa condição se dá quando mais da metade de seus/suas alunos/as não alcançaram habilidades para o pleno desenvolvimento de competências e avanço em seu processo de alfabetização, de acordo com o esperado para o ano escolar em que se encontram.

O trabalho foi desenvolvido, de modo a promover um apoio e complemento às aulas da professora regente, por meio de planejamento próprio, para auxiliar no desenvolvimento e aquisição de habilidades e competências para uma alfabetização efetiva.

Partindo desse contexto, Skalsk e Robazckiewicz (2013) e Daniel *et al.* (2020) enfatizam a importância da leitura em sala de aula não apenas para possibilitar à criança conhecer tudo o que envolve a palavra, mas também para que possam significá-la e que a utilizem lhe conferindo um uso social, favorecendo o letramento, sem que os livros sejam usados apenas como forma de aquisição de informação ou aspecto a ser avaliado pelo/a professor/a. Ferreiro (2011, p. 38) também corrobora com a concepção da escrita como “um objeto de uso social”. Para Daniel *et al.* (2020), este é um processo que acontece de forma indissociável quando se faz uso da leitura como recurso pedagógico.

Este estudo é resultado de um relato de experiência e foi desenvolvido mediante o método auto(biográfico). É de cunho qualitativo e de natureza analítica-descritiva. Foi realizado por meio da análise de documentos, da observação e mediante as narrativas das experiências vivenciadas. Foram analisadas e comparadas atividades diagnósticas e formativas realizadas pelos/as alunos/as ao longo do Estágio Supervisionado, considerando que anterior ao seu início, eles/as não tinham acesso aos livros e aos jogos didáticos, tampouco a práticas pedagógicas que explorassem o uso destes recursos. Nestas circunstâncias os/as estudantes apresentavam muita dificuldade em seu processo de alfabetização.

O artigo está estruturado por três seções: a primeira apresenta uma breve fundamentação a respeito do ensino da leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, trazendo a leitura literária e os jogos didáticos como recursos

potencializadores do processo de alfabetização. A segunda seção trata do Estágio Supervisionado, onde é feita uma abordagem a respeito do seu propósito e relevância no processo de alfabetização de aluno/as dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com vistas à melhoria da qualidade do processo de ensino e da aprendizagem, bem como do meu desenvolvimento profissional enquanto futura professora.

Posteriormente, a metodologia é descrita enfatizando o trabalho realizado no Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (em Gestão e Coordenação Pedagógica), do Curso de Pedagogia do Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB, ofertado pela Universidade Estadual de Santa Cruz - Uesc. Na sequência, são apresentadas nas análises e discussões, os resultados obtidos com o estudo e as ponderações a respeito do percurso de desenvolvimento dos/as alunos/as e as aprendizagens adquiridas por mim, além dos desafios enfrentados enquanto estagiária. Finalizamos o artigo com breves considerações a respeito da prática vivenciada, abordada no presente trabalho.

2 O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA: A LEITURA LITERÁRIA E OS JOGOS DIDÁTICOS COMO POSSÍVEIS POTENCIALIZADORES DA ALFABETIZAÇÃO

1110

Entende-se que a leitura e a escrita são habilidades elementares para uma vida social plena, portanto, muito valorizadas socialmente e que precisam ser desenvolvidas nas instituições de ensino, formalmente (Monteiro et al. 2023). Para isso, documentos legais definem parâmetros e metas a serem alcançados.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), o/a aluno/a já chega aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com práticas relacionadas à oralidade e escrita advindas da Educação Infantil e do convívio social. Entretanto, são no 1º e 2º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que isso será trabalhado de forma mais intensa, devendo a criança estar alfabetizada ao final do 2º ano e para isso, segundo a BNCC Brasil (2017, p. 89) "significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica".

A concepção de Ferreiro (2011) a respeito da construção do conhecimento do qual resultará a alfabetização, é a de que a criança recebe informações, tem acesso à palavra e às

letras antes mesmo de acessá-las na escola e que durante sua vida dentro do ambiente escolar e fora dele, este contato com a palavra apenas terá continuidade e irá se expandir. Desse modo, por meio de sua primeira escrita, as chamadas “garatujas”, produzidas de forma natural, o/a discente pode oferecer informações de grande relevância para o/a professor/a que deve, portanto, considerar suas singularidades progressivas, à medida que a criança vai se construindo e avançando no processo de alfabetização.

Mendonça e Mendonça em sua pesquisa a respeito dos estudos realizados por Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a Psicogênese da língua escrita, trazem o que pensam as pesquisadoras a respeito desse conhecimento de história de vida que os sujeitos carregam consigo enquanto seres sociais muito antes de iniciarem o aprendizado formal nas instituições de ensino: “[...] Pretendemos demonstrar que a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor deste objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos [...]” (Ferreiro e Teberosky, 1986, apud Mendonça e Mendonça, 2011, p. 37).

Apesar das orientações legais e das pesquisas a respeito de como e quando alfabetizar, Souza (2016) levanta questões com relação às dificuldades e insucesso dos/as alunos/as dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Brasil, nos quesitos escrita e leitura, quando estes/as estudantes ainda não são capazes de decodificar, de compreender a mensagem do texto, de escrever, ou seja, ainda não adquiriram habilidades que o permitam imprimir uma função social àquilo que se lê, convertendo em conhecimento.

Embora a construção do conhecimento a respeito da codificação e decodificação ter influência do meio para a aprendizagem de certos conceitos tais como o nome das letras e a direção da escrita e leitura, para Ferreiro (2011) há diversas metodologias utilizadas para ensinar a ler e escrever, sendo que na América Latina se ensina, de modo geral, a escrita e leitura de forma paralela, esperando que o/a aluno/a aprenda a decodificar primeiro do que escrever. Para a autora, é totalmente viável a instrução a respeito da escrita e leitura de forma dissociada. De acordo com Ferreiro, outra forma de ensinar, é apresentar as letras, seus nomes e sua ordem, individualmente. Apesar disto, a autora chama a atenção para a compreensão de que não há uma metodologia que sozinha seja capaz de resolver as questões da alfabetização.

Nesse sentido, os livros literários podem servir como potencializadores para o processo de alfabetização. O contato com os livros literários não deve ser apenas como ferramenta de ensino, mas também pelo seu caráter afetivo e lúdico, que por meio de suas histórias levarão o/a aluno/a à reflexão e contribuirão, certamente, para sua formação. Segundo Corrêa (2021), o uso da leitura literária como uma “atividade social”, em exercícios coletivos, possibilita à criança se situar no mundo, extrapolando a função pedagógica. O estudo expõe então, que o contato com os livros potencializa as chances de a criança desenvolver o apreço pela leitura e colaborar para o desenvolvimento da escrita e leitura.

Freire (1997, p. 20) também trata da leitura como ferramenta para desenvolver a capacidade de percepção de mundo quando diz que: “A leitura da palavra, fazendo-se também em busca da compreensão do texto e, portanto, dos objetos nele referidos, nos remete, agora, à leitura anterior do mundo”. Logo, o desenvolvimento da capacidade de entendimento se reflete no desenvolvimento das habilidades de interpretação, na ampliação de vocabulário e conseqüentemente em uma melhora na escrita. Freire (1997, p. 20), ainda reforça que “[...] ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão”. Portanto, estratégias de leitura como a utilização da leitura literária, promovem não apenas o letramento, mas a proficiência.

Assentado nessas discussões, a leitura literária tem claramente uma relevância enquanto recurso auxiliar no processo de alfabetização e de aprendizagem de estudantes, como reforçam Monteiro *et al.* (2023) que ainda afirmam em consonância com Sousa (2016), que as práticas pedagógicas que têm como base o uso da leitura literária não deve estar presente apenas nas aulas de Língua Portuguesa, mas deve envolver todas as áreas e todos/as os/as docentes.

Sob o mesmo princípio do uso da leitura literária como facilitador no processo de ensino aprendizagem na alfabetização, estão os jogos didáticos que se inserem nesse contexto com uma função pedagógica. É importante ressaltar que para além disto, os jogos detêm um caráter lúdico, tornando a construção do conhecimento mais prazerosa e divertida.

Costa (2021) aborda a relevância do uso dos jogos didáticos durante a alfabetização de crianças visto que auxiliam na fixação de conteúdos trabalhados, ocupando um lugar não apenas de suporte, mas também de reforço, contribuindo para o aprendizado. Os jogos ainda permitem à criança ter contato com regras e normas a serem seguidas durante sua utilização e que, segundo Kishimoto et al. (2011) são fundamentais para o aprendizado, ponto de vista que é reforçado por Costa (2021).

Embora haja vantagens para seu uso como apoio no processo de alfabetização, o uso dos jogos didáticos deve ser muito bem pensado para que sirva de fato a fomentar o aprendizado, como afirma Kishimoto et al. (2011, p. 206): “essa tarefa requer clareza de propósito, trabalho colaborativo, professores preparados, materiais para cada aluno, jogos diversos em todos os campos de conhecimento [...]”. Como bem esclarece Araújo, é basililar utilizar esse recurso pedagógico, assim como a leitura literária, com planejamento de objetivos claros e seguros.

Assim, seu emprego de forma intencional, com conhecimento do público-alvo e das suas demandas permite delinear de forma eficiente a aplicabilidade dessas ferramentas para potencializar a aprendizagem no processo de alfabetização de crianças, para que de fato consistam em recurso didático e não apenas como motivador em sala de aula.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (EM GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA)

Partindo da perspectiva de que a formação do/a profissional é também ponto fundamental para o ensino e para práticas pedagógicas efetivas e de qualidade, a formação inicial, ainda enquanto estudante no contexto do estágio, tanto quanto a formação continuada, se torna parte essencial nesse sentido de promover um ensino de qualidade aos/às estudantes. Nesse sentido, Botelho (2018) ressalta a importância do estágio para a formação profissional, pois segundo a autora, para que um educador se construa é necessário não apenas conhecer a teoria ou saber ensinar, mas para além disso, ser capaz de relacioná-la, de refletir e analisar a respeito desses conceitos e práticas, provocando um olhar crítico em torno da realidade vivida. Essa visão é reiterada por Lima (2008, p. 201) que evidencia que “o que dá sentido às atividades práticas dos cursos de formação é esse

movimento que acontece a partir das leituras, práticas, saberes e conhecimentos, que se confrontam e se inter cruzam”.

Seguindo a mesma concepção, Lima (2008, p.202) ainda ressalta que “a observação do contexto e a investigação do cotidiano escolar abrem um leque de outras questões de investigação/intervenção que podem se constituir como aprendizagem da profissão docente”. Botelho (2018) do mesmo modo, fala a respeito da possibilidade de experimentar no âmbito escolar a rotina de sala de aula, no momento do Estágio, quando os desafios e as possibilidades são apresentados ao/a docente em formação, tanto no sentido de confrontar a realidade da prática com a teoria acadêmica, quanto de iniciar a construção de sua própria identidade docente.

A compreensão da docência enquanto ação social, e, portanto, incutida nela a intencionalidade, reflete visões de mundo do/a próprio/a professor/a, que atua como agente transformador/a, pois colabora para a própria sociedade, de onde advém sua enorme responsabilidade, desde a sua formação. O Estágio Supervisionado, então, detém uma grande importância na sua construção, por meio do qual é possível ao/a professor/a em formação ter a oportunidade de vivenciar sua atividade dentro do espaço escolar, espaço este que reflete e reproduz a própria sociedade e seu comportamento (Lima, 2008).

1114

Esta construção identitária, também discutida por Araújo (2019) é fundamental, portanto na formação profissional e tem tanta importância quanto o desenvolvimento das competências profissionais. O confronto entre a teoria e a prática no Estágio, promove a construção não apenas de conhecimentos conceituais, mas a sua consolidação ou ainda a sua resignificação, partindo da perspectiva da experiência pessoal vivida naquele momento, na medida em que tem uma concepção crítica e analítica. Araújo (2019, p. 250) pondera a respeito disto de forma muito assertiva, afirmando que “o estágio, por isso, precisa ser entendido como uma atividade, consubstanciada de conhecimento teórico, na reflexão, por meio do diálogo coletivo, de investigação e intervenção política na realidade experienciada”.

Como já mencionado, o estágio supervisionado será o campo do estudo por meio da qual analisaremos a utilização leitura literária e dos jogos didáticos como recursos facilitadores no processo de alfabetização na aquisição da capacidade de escrita, fluência de leitura e desenvolvimento de vocabulário e evidenciar por meio da observação e da

experiência, a importância da utilização dessas estratégias de alfabetização nas práticas pedagógicas em sala de aula como impulsionadoras do processo alfabetização de crianças do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ante o exposto acreditamos que o estágio enquanto espaço formativo, contribuirá, sobremaneira para uma formação que possibilite o desenvolvimento de habilidades e competências para que o/a futura/o professor/a possa contribuir com a alfabetização de todos/as os/as alunos/as.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia, de acordo com Deslandes e Gomes (2009), é um segmento basilar da pesquisa e se refere à trajetória que será percorrida para alcançar respostas a respeito de uma realidade, um contexto ou um fenômeno a ser pesquisado. Para essa finalidade, deve ser lógico e tangível, permitindo que referências possam servir de baliza para estabelecer de que forma a pesquisa deve ser realizada. Compreende, portanto, não apenas técnicas de coleta ou análise de dados, mas inclui conceitos e o/a próprio/a pesquisador/a. Como declaram Deslandes e Gomes (2009, p. 16): “como não somos gênios, precisamos de parâmetros para caminhar na produção do conhecimento”. Nesse sentido, a metodologia de pesquisa precisa ser muito bem delineada, de acordo com o objeto de estudo e objetivos a serem alcançados.

1115

Nessa direção, conforme Ludke e André (1986), a pesquisa de determinados eventos educacionais deve levar em consideração a complexidade destes, dos quais muitas vezes não é possível mensurar dados, sendo importante então a utilização do método de abordagem qualitativa, que permite, com a mesma precisão científica, estudar e conhecer esses fenômenos. Nessas circunstâncias, a situação vivenciada e o cenário real a ser estudado é que servirá como fonte dados que podem corresponder a descrições de contextos, sujeitos e eventos.

As autoras Ludke e André (1986, p. 11) ainda afirmam a este respeito que “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto prolongado do pesquisador com o ambiente e situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”. Neste método então, a observação por si só ou associada à outra técnica de abordagem de dados qualitativos, são valorosas fontes de impressões para quem pesquisa.

Fundamentado nesses pressupostos, este trabalho é de cunho qualitativo, em que foi utilizado o método autobiográfico, a fim de relatar ações e experiências vivenciadas no decurso do Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (em Gestão e Coordenação Pedagógica) em uma escola municipal do Sul da Bahia, com alunos/as do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A respeito do método autobiográfico, Souza (2008, p. 45) afirma que: “Através da abordagem biográfica o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, revelando-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes”. Passeggi (2011, p. 147) complementa que “ao narrar sua própria história, a pessoa procura dar sentido às suas experiências e, nesse percurso, constrói outra representação de si: reinventa-se”.

Acerca disto, Abrahão (2003, p. 80) ainda ressalta que “a pesquisa autobiográfica - Histórias de Vida, Biografias, Autobiografias, Memoriais - não obstante se utilize de diversas fontes, tais como narrativas, história oral, fotos, vídeos, filmes, diários, documentos em geral, reconhece-se dependente da memória”. Nesse sentido, foi realizada análise documental juntamente às reflexões e considerações de abordagem qualitativa, que serviram como embasamento para as descrições autobiográficas. Gil (2002 p. 90) trata da pesquisa documental de cunho qualitativo declarando que “costuma-se verificar um vaivém entre observação, reflexão e interpretação” e desta forma se dá este trabalho.

4.1 A TRAJETÓRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ANOS INICIAIS (EM GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA)

O Estágio Supervisionado teve início, no dia 10 de abril de 2023 e foi finalizado em 25 de maio do mesmo ano, no turno vespertino. O Estágio foi composto por etapas com base em um cronograma estipulado, embora flexível, com carga horária prevista.

A temática central do Estágio foi “A importância da leitura no processo de alfabetização”, definida por mim e pela Coordenadora Pedagógica da escola. A abordagem desse assunto foi definida com base nos resultados das avaliações diagnósticas realizadas previamente, em março. As intervenções foram planejadas por mim, em conformidade com a Coordenadora Pedagógica, com base em um projeto de leitura que a escola precisava desenvolver ao longo do ano, com o tema “Ler e escrever: eis a questão”, enviado pela

Secretaria Municipal de Educação que apontava orientações, porém, não atividades concretas relativas à temática.

Não havia dias predeterminados para realizar as intervenções, na medida em que existia uma dependência muito grande do calendário tanto da escola, quanto dos/as professores/as responsáveis pela turma.

As ações com os/as docentes contemplaram diálogos de orientação no momento das Atividades Complementares – Acs, junto com a Coordenadora Pedagógica, a respeito de como os/as professores/as poderiam colocar em prática em suas aulas, atividades que estimulassem o gosto pela leitura literária e que auxiliassem no processo de alfabetização dos/as estudantes. Para isso detalhei para todos/as de que forma as intervenções que foram planejadas para os/as discentes aconteceriam, a título de exemplos práticos e que eles/as poderiam reproduzir em suas aulas.

As intervenções com os/as discentes se basearam em ações que propuseram a leitura literária e dinâmicas envolvendo-os/as, como forma de potencializar o processo de alfabetização, o desenvolvimento do gosto pela leitura, a ampliação de repertório léxico e o letramento. Foram realizadas visita e leituras na Biblioteca Municipal, criação do espaço de leitura e uso de jogos didáticos na escola, o “Cantinho da Leitura”, planejamento e produção de livro autoral e reconto de histórias lidas.

1117

Por fim, as ações com as famílias aconteceram por meio de atividade em casa junto com seus/suas filhos/as com leitura compartilhada em domicílio e, posteriormente, relato em sala de aula de alguns/algumas responsáveis sobre as aprendizagens e a importância dessa experiência junto com seus/suas filhos/as. Essa intervenção foi concluída, fechando o Estágio Supervisionado com um encontro das famílias, que contou com a participação de uma Pedagoga que falou para todas a respeito da importância da parceria escola-família no processo de alfabetização dos/as alunos/as.

Com a participação ativa, os/as responsáveis compartilharam suas experiências cotidianas com seus/suas filhos/as no contexto do processo de alfabetização pelo qual estão passando, suas dificuldades e dúvidas. A palestrante explorou esses relatos e com base neles, expôs suas ideias. As crianças estavam presentes no ambiente, no Cantinho da Leitura, utilizando os jogos didáticos e livros.

5 O PERCURSO DE DESENVOLVIMENTO: ALUNOS/AS E ESTAGIÁRIA

5.1 A construção do conhecimento dos/as discentes

A intervenção realizada no Estágio Supervisionado por meio da criação de um espaço de leitura intitulado o “Cantinho da Leitura”, foi muito importante visto que esses recursos foram ferramentas pedagógicas que apoiaram o reforço na alfabetização dos/as alunos/as e ficavam disponíveis em um local específico, conforme imagem 01. Monteiro *et al.* (2023) apoiam que haja um espaço ou “Sala de leitura” para que a prática de ler, compartilhar conhecimento a respeito do que foi lido, seja realizada com frequência e se torne hábito entre os/as estudantes, deixando claro sua importância na *práxis* pedagógica do/a docente.

Imagem 01 - “Cantinho da Leitura”



Fonte: Arquivo pessoal

Essa foi uma ação deixou evidente o impacto no estímulo aos/às alunos/as para a realização das atividades propostas, pela curiosidade pelo livro, por conhecer as histórias e utilizar os jogos, além do impacto também positivo na potencialização do aprendizado da leitura, da escrita e na ampliação de vocabulário.

Oliveira; Queiroz (2020) e Simone (2010) em suas pesquisas a respeito do lúdico na alfabetização e aprendizagem ressaltam que de forma orientada e planejada, a ludicidade, seja por meio da leitura, seja por meio de jogos ou outros recursos, possibilitam inúmeros benefícios, como estímulo positivo, diversão e desenvolvimento cognitivo, benefícios na medida em que faz parte da formação psíquica do ser humano.

Araújo (2020, p.7) traz em suas análises que “para as crianças, ainda que cientes do contexto de ensino, o jogo constitui um fim [...] sendo o foco, nesse caso, a função lúdica, enquanto para os docentes, o jogo é um meio para alcançar um objetivo relacionado à aprendizagem”. Após a utilização dos jogos (imagem 02) e da leitura literária (imagem 03), algumas crianças que tinham dificuldade de se expressar oralmente passaram a ser mais sociáveis, a querer participar, especialmente do jogo didático e do momento da leitura, demonstrando segurança, melhora em sua auto-estima, atenção à aula, interesse por conhecer o significado de palavras desconhecidas e se sentiram claramente mais estimuladas à participação nas aulas.

Imagem 02: Jogos didáticos utilizados



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 03: Livros literários



Fonte: Arquivo pessoal

Além dessa intervenção que promoveu a criação do espaço de leitura e que facilitou o uso dos recursos, o Estágio, suscitou resultados positivos por meio do planejamento, execução e resultados das ações realizadas com todos os segmentos, alunos/as, docente e famílias. Partindo da ideia de trabalhar a alfabetização, todos os segmentos foram contemplados com propostas e práticas pedagógicas voltadas à sua melhor qualidade, por meio do processo formativo dos/as professores/as, na intervenção com os/as docentes.

O mesmo resultado assertivo se dá com a sensibilização dos/das responsáveis pelas crianças a estarem de forma mais próxima aos/as seus/suas filhos/as durante seu processo de alfabetização, sendo parceiros reais da escola, e por fim, da mesma maneira, de forma direta com os/as alunos/as, por meio de práticas pedagógicas que vislumbraram seu progresso e aprendizado efetivo na alfabetização, com o apoio de recursos pedagógicos como leitura literária e jogos didáticos.

5.2 Desafios e aprendizagens para minha formação

A experiência durante o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Pedagogia foi intensa, desafiadora e enriquecedora, pois me apresentou uma questão muito séria que é um problema sistêmico no Brasil - crianças com atraso e entraves em seu processo alfabetização. Este revés me motivou a buscar conhecimento e mobilizar aprendizagens e fundamentos construídos ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia para desempenhar um bom trabalho para o cumprimento do Estágio de forma assertiva.

Realizar um bom trabalho no estágio exigiu recorrer a estudos a respeito de quais instrumentos poderiam ser utilizados para facilitar a aprendizagens e que estaria acessível a mim. O olhar atento às suas necessidades e interesses, como o que pude observar a respeito dos livros e jogos então, foi ponto fundamental para a escolha de tais recursos.

Por meio da vivência juntos aos alunos/as, ficou evidente a sua realidade de insegurança, dificuldades na escrita e leitura, mas também o desejo de aprender, de conhecer por meio de seu próprio olhar e capacidade de decodificar as histórias disponíveis para eles/as nos livros dispostos no “Cantinho da leitura” e de entender e manipular os jogos didáticos, como o “Tapa Rima” e a “Corrida das letras”. Isso por vezes exigiu uma reformulação das ações planejadas, um olhar sensível para cada uma daquelas crianças.

Do mesmo modo, a experiência de conhecer mais profundamente a rotina da Gestão escolar e da Coordenação Pedagógica revelou o quão é desafiador e delicado este trabalho, pois requer além de competências profissionais, exercitar e desenvolver habilidades sociais como flexibilidade, trabalho em equipe, segurança e postura de ouvinte e aprendiz.

É fato que as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula têm forte influência no modo como o aluno/a recebe aquilo que se ensina. Quando há um planejamento que estabelece metas e busca caminhos para um ensino libertador, que promove o desenvolvimento da criticidade e da consciência de mundo, quando dá espaço para que o/a discente construa este conhecimento partindo do seu contexto, este terá significado para ele, pois não apenas entenderá o que acontece à sua volta, mas buscará soluções para mudanças necessárias.

Essa responsabilidade não é apenas do/da professor/a, mas da escola como um todo, partindo inicialmente da gestão escolar que deve proporcionar um ambiente e condições favoráveis ao aprendizado e, para isso, ao trabalho do/da professor/a, fazendo entre outras, uma gestão da comunidade, trazendo as famílias para a escola e promovendo um clima organizacional propositivo, como afirma Abrucio (2010).

Como toda atuação em educação, há intencionalidade, por conseguinte, há impacto da ação da gestão não apenas na comunidade escolar, mas em toda a sociedade, visto que há ali no âmbito escolar uma representação da sociedade como um todo, daí a importância do seu trabalho e do conhecimento e reflexão para a prática do pedagogo em formação.

Como exprimem Ghedin, Oliveira e Almeida (2018, p. 38) “o estágio, enquanto momento de articulação teoria-prática é formador da dimensão científica/técnica, política, ética e estética do futuro professor”.

A atuação no Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais (em Gestão e Coordenação Pedagógica), deste modo, possibilitou uma reflexão crítica a respeito da docência, que provocou e serviu para confrontar os conceitos e a vivência de uma rotina escolar, colaborando para a formação da minha individualidade profissional, mas, para além disso, contribuiu para formação enquanto sujeito social que por meio de sua função pode ser agente transformador/a.

1121

CONSIDERAÇÕES

O Estágio Supervisionado foi uma experiência enriquecedora e desafiadora em diversos aspectos. No sentido formativo, exigiu aprofundamento de estudos para buscar melhores métodos de ensino e reavaliação constante das ações pedagógicas. Pessoalmente contribuíram para o despertar de um olhar mais sensível com relação aos/as estudantes que carregam consigo histórias de vida que se revelam em sala de aula e em seu aprendizado. Durante a sua realização verificamos o entrelaçamento da teoria e da prática. O Estágio Supervisionado, também é um campo muito rico para vivenciar experiências e refletir sobre a prática docente. Se mostra, portanto, um momento profícuo para estudos, pois estreita, por meio da vivência cotidiana, os conceitos teóricos e a prática de uma rotina escolar. Logo, o Estágio tem um papel muito importante para o/a docente em formação

que é o de aproximar os conceitos e as práticas acadêmicas e escolares, visto que uma é intrínseca a outra no processo formativo.

Pude, portanto, me certificar no exercício prático o quão são valiosos os estudos e as pesquisas sobre a temática desenvolvida neste artigo, o quão delicado é o trabalho de alfabetizar e o quanto é importante meu papel social enquanto futura educadora e enquanto sujeito social. A vivência de atuação no Estágio Supervisionado serviu para um conhecimento mais próximo e intenso com o contexto escolar e educacional do município em que está situada a escola, na medida em que este não difere da realidade da maioria das escolas públicas do país pelo que pude perceber no cotidiano da escolar e pelo que os estudos realizados revelaram.

As lições vividas nessas experiências, certamente vão gerar reflexões para uma prática educativa mais assertiva e transformadora, pois, acreditamos que muito há por ser feito pela educação, na medida em que ela se faz por cada um/a, mas, mais importante que isso, se faz por todos/as.

REFERÊNCIAS

1122

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memórias, narrativas e pesquisa autobiográfica. **História da Educação**. ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n.14, 79-95., set., 2003. Disponível em Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica | Revista História da Educação (ufrgs.br). Acesso em: 16 out. 2023.

ABRUCIO, Fernando Luiz. Gestão escolar e qualidade da Educação: um estudo sobre dez escolas paulista. **Estudos & Pesquisas Educacionais**. São Paulo, n.1, maio, 2010. Disponível em: [abrucio_-_gestao_escolar_e_qualidade_da_educacao_um_estudo_sobre_dez_escolas_paulistas.pdf](#) (fgv.br). Acesso em: 01 nov. 2023.

ARAÚJO, Liane Castro de. Jogos como recursos didáticos na alfabetização: o que dizem e fazem as professoras. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. Dossiê Alfabetização e Letramento no Campo Educacional. v. 3. 2020.

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. Estágio Supervisionado, profissionalização e profissionalidade docente: do que estamos falando? **Revista HANNAH ARENDT: Pensar sem corrimãos**. Teias v. 20 • n. 58 • jul./set. 2019. Disponível em: 7 EDUR 220532 36.1 JOGOS Liane.indd (scielo.br). Acesso em 15 out. 2023.

BOTELHO, Thaís Aquino Sigarini. **Formação docente: a importância do estágio na relação teoria e prática e na construção da identidade**. 2018. Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwioiajK6874AhWvspUCHU_jCQoQFnoECAYQAQ&url=https%3A%2F%2Fanaonline.uems.br%2Findex.php%2Fjornadaeducacao%2Farticle%2Fdownload%2F4926%2F4952&usq=AOvVaw26yb2eu-bv4yMh9mRGiosY. Acesso em: 21 out 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** educação é a base. Estudo comparativo entre a versão 2 e a versão final. Brasília, DF: Inep, 2017. Disponível em: < Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base (mec.gov.br)>. Acesso em: 20 out. 2023.

CORRÊA, Francilda Cassia. **A importância da Literatura Infantil na educação infantil e formação de leitores.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia. 46 p. 2021. Disponível em: Microsoft Word - Trabalho de Conclusão de Curso - FRANCILDA - FINAL para envio à secretaria da FE (1) (ufg.br). Acesso em: 24 out. 2023.

COSTA, Rogério de Goes. Importância dos jogos no processo de alfabetização **Revista mais educação.** São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, v. 4, n. 1. març., 2021. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com/sumariov4-n1-2021>. Acesso em: 26 out 2023.

DANIEL, Leticia Chauani Barbosa et al. A importância da literatura infantil para o processo de alfabetização e letramento. **Revista Educação.** Batatais, v. 10. N. 1, p. 11-27, jan/jun. 2020. Disponível em: 605b3a9083fe107cbc9758c3 (7).pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

1123

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Org. Maria Cecília de Souza Minayo. Petrópolis, RJ: Vozes. 28 ed., 2009. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 12 de out. de 2023.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez. 26 ed., 2011. Disponível em: 22 out. 2023. Disponível em: FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez. 26 ed., 2011. - Pesquisa Google. Acesso em: 23 out. 2023.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE. Paulo. **Professora sim, tia não.** Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997. Disponível em: Paulo Freire (ufsc.br). Acesso em: 24 out. 2023.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela, S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com Pesquisa.** Cortez Editora, 2018. 271 p. Disponível em: Estágio com pesquisa eBook : Ghedin, Evandro, Oliveira, Elisangela S. de, Almeida, Whasgthon A. de: Amazon.com.br: Livros. Acesso em: 23 out. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, *et al.* **Jogo e Letramento:** Crianças de 6 Anos no Ensino Fundamental. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 191-210, jan/abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a12>. Acesso em: 26 out. 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Editora Demócrito Rocha. 4º ed. 132 p, 2008. Disponível em: Redalyc.REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO/ PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Acesso em: 17 out. 2023.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, MARLI, E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Epu. 99 p, 1986. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf. Acesso em: 17 out. 2023.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa de. **Psicogênese da Língua Escrita:** contribuições, equívocos e conseqüências para a alfabetização. Unesp, Presidente Prudente e Assis. p. 36-57, 201. Disponível em: [oid16to3.pdf \(unesp.br\)](#). Acesso em: 26 out. 2023.

1124

MONTEIRO, Angélica; FERNANDEZ, Jenny Iglesias Polydoro; TEDESCO, Maria Teresa. **A leitura literária na escola:** desafios e estratégias para a formação de leitores proficientes. 2023. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/seminal.2023.72365>. Acesso em: 25 out. 2023.

OLIVEIRA, Lourdes Aparecida; QUEIROZ, Girlene Aparecida. O lúdico na alfabetização. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT.** n. 2. Novembro, 2020. Disponível em: [QSVLbT8itXGapUT_2020-12-14-18-23-55.pdf \(revista.inf.br\)](#). Acesso em: 28 out. 2023.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011. Disponível em: Vista do A experiência em formação ([pucrs.br](#)). Acesso em: 15 out. 2023.

SKALSKI, Dagmara de Santana; ROBAZCKIEVCZ, Maria Cristina Fernandes Robazckievcz. **A leitura literária na formação do leitor.** Cadernos PDE. V. 1. 2013. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafiuiv_port_artigo_dagmara_de_santana.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, identidades e alteridade: modo de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. **Revista Fórum**

Identities. Ano 2. Volume 4 – p. 37-50 – jul-dez de 2008. Disponível em: Vista do (AUTO)BIOGRAFIA, IDENTIDADES E ALTERIDADE: MODOS DE NARRAÇÃO, ESCRITAS DE SI E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO (ufs.br). Acesso em: 14 out. 2023.

SOUSA, Viviane. A importância da prática da leitura desde os anos iniciais do ensino fundamental tendo como estratégia pedagógica o gênero literário. **Cadernos da FUCAMP**, Minas Gerais, v. 15, n. 22, p.35-52, 2016. Disponível em: 623-Texto do Artigo-2273-1-10-20151006.pdf. Acesso em: 24 out. 2023.